



Redacção, administração e composição—Rua  
Luzias do Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

|              |             |       |        |
|--------------|-------------|-------|--------|
| ASSINATURAS: | Metropole   | (ano) | 30\$00 |
|              | Estrangeiro | "     | 40\$00 |
|              | Africa      | "     | 30\$00 |

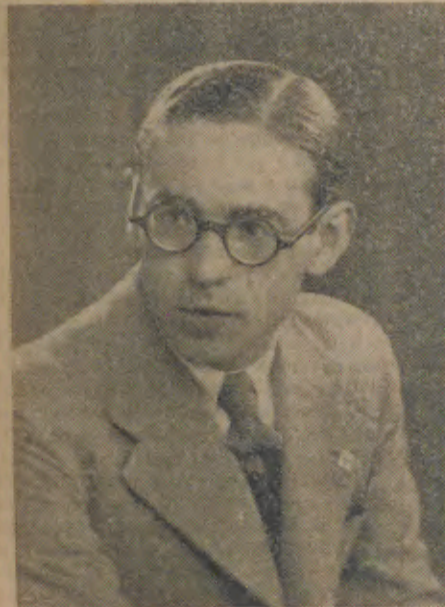
Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 2 DE JUNHO DE 1945

**UM BAIRRO DE 100 CASAS !...**

Terça-feira regressou de Lisboa, onde teve conferencias com alguns Ministros, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Mário Norton, illustre Presidente da nossa Municipalidade e distinto Advogado nos audito-



rios desta comarca. S. Ex.ª conseguiu, alem de outros importantes melhoramentos para Barcellos, a comparticipação de mil contos do Governo do Estado Novo para a construção de um Bairro Economico de 100 casas !...  
...Alguma coisa de novo se vai passando em Barcellos, como já tivemos occasião de frisar..., porque á frente da Camara Municipal encontra-se um Homem que não promete mas que realiza...

Bravo, Ex.ª Sr. Presidente, é assim mesmo como se trabalha a Bem de Barcellos, linda cidade que estava esquecida ha tantos anos. Bem haja...

**Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca**

Foi com magoa que recebemos a desolada noticia de que, no dia 18 de Março, foi acometido por uma congestão cerebral, baixando á Casa de Saude da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, de que é dignissimo Provedor, o Ex.ª Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Não só em Barcellos, Terra natal do maior benemérito dos nossos tempos, como em todo o País, causou consternação este facto, por que, o Ex.ª Sr. Comendador Paulo Felisberto, é um Homem de Bem, é o Pai dos Pobrezinhos, dos Necessitados, quer de Portugal, quer do Brazil.

Que Deus dê vida e saúde a tão egregio barcelense, são os votos unanimes

**MOCIDADE,  
por quem velas?**

E este grito clamoroso, abrasado de fé ardente, reboou nesta noite inolvidável, por todos os velhos castelos de Portugal, como simbolo de confiança, de força e de eternidade !

E as labaredas brilhando no alto das vetustas torres de Menagem, e as bandeiras sagradas da Pátria e de D. João I, desfraldadas ao vento, num testemunho de presença incontesteável, e todos—jóvens lusitos, infantes, vanguardistas, cadetes, gritando em unísono:

**POR PORTUGAL!**

todo este cenário maravilhoso nos veio confirmar que somos uma Nação, senhora dos seus egrégios destinos, pela raça e pela lingua, pela história e pela mentalidade, e, acima de tudo, POR QUE QUEREMOS !

São oito séculos de existência—a expansão em A'frica, as conquistas, as navegações, a colonização do Ultramar, a dilatação da Fé e do Império !

E' Nun'Alvares, em Aljubarrota e Valverde !

E' Filipa de Lancastre e a «inclita geração» de «altos infantes» !

E' Francisco Xavier, ensinando a doutrina ao gentio e levando á consciência dos europeus a noção dos seus deveres morais !

E' Camões, celebrando na sua tuba de bronze, o nobre esforço português, «a quem Neptuno e Marte obedeceram» !

E' João Pinto Ribeiro e a jornada de 1640 !

E' Portugal levantando-se da bruma gélida em que tantos tentaram submergir a sua pura e luminosa irradiação !!!

**MOCIDADE,  
por quem velas ?  
POR PORTUGAL!**

E este brado soltado das velhas ameias, embalado no marulhar sem fim do oceano revólto, levou ao mundo a certeza de que Portugal **VIVE**—nas suas eternas realidades, na constante e maravilhosa ascensão do seu esforço criador e civilizador !

MINHO  
26 de Maio de 1945

Abrahão Zaouto

**Homenagem de Gratidão**

Para exteriorizar o que sente e pensa um homem, as palavras bastam. Mas para dar idéia da vibração apoteótica de todo um povo, pronunciando em unísono por milhões de bocas a palavra *obrigado*, a quem o preservou de um cataclismo—para isso não há palavras que bastem, a menos que por graça de Deus desabroche no meio da grei o génio dum Camões, pairando sobre o comum como ultra-humana síntese de toda a capacidade duma raça.

O espectáculo da Cova da Iria, a 13 de Maio; a cerimonia tocante da homenagem ao venerando Chefe do Estado no Palácio de Belém; a colossal manifestação a Salazar, no Terreiro do Paço—são três desses acontecimentos indizíveis em palavras, porque nêles houve essencialmente aquela grandiosidade e aquêlê entusiasmo ardente que só do coração podem nascer e só o coração entende.

Por graça de Deus e providente cautela de quem tem a seu cargo o pesado munus de dirigir os nossos destinos, atravessámos incólumes seis anos de guerra. Temos intactas as nossas casas, reunidas as nossas familias, verdejantes os nossos campos, enxutos os nossos olhos, e tranqüila a nossa consciência por haverem cumprido todos os deveres que nos eram impostos. Isto, quando á nossa volta a destruição, a morte, a miséria e a fome talaram a terra ensopada de sangue e lágrimas.

Talvez ninguém tenha merecido nunca de Deus nem dos homens tamanho beneficio. Por isso esteve Portugal em Fátima, a 13 de Maio, rezando comovido e chorando de Alegria e gratidão ao **TODO PODEROSO** e á **VIRGEM PADROEIRA**.

Mas, se em alguma coisa merecemos o bem que nos foi concedido, merecemo-lo por obra de termos obedecido ao clarividente comando dos homens, que nos conduziram através da tormenta: **CARMONA** e **SALAZAR**. Por isso esteve Portugal, no dia 19, no Palácio de Belém e no Terreiro do Paço, a homenagear o Chefe do Estado e a aclamar apoteóticamente a Salazar.

E não é hipérbole dizer que Portugal esteve em Fátima e no Terreiro do Paço. Pela boca daqueles milhares de pessoas que foram em corpo rezar á Cova da Iria, rezaram tódas as almas de Portugal Império, fundidas no mesmo sentimento de acção de graças a Deus. E quem ouviu, na Praça do Comércio, as estrondosas ovações a Sa-

(Continua na 3.ª página)

dos seus conterraneos que tanto admiram as virtudes do venerando ancião.

**Missa em acção de graças**

Hoje, ao meio dia e quinze minutos, na Igreja Matriz, reza-se uma Missa em acção de graças pelo nascimento de S. A. R. o Filho primogénito do Sr. D. Duarte Nuno.  
Agradecemos o convite.

**Dr. Joaquim Reis**

MÉDICO  
Doenças da boca e dos dentes  
Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56—57  
(Em frente ao Jardim Público)

**Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima**

Este nosso prezado amigo e assinante de «O Barcelense», acaba de ser promovido, mediante concurso, para o lugar de Secre-



tario do Governo Civil do Porto.

S. Ex.ª, que é um dos Funcionários mais distintos e trabalhadores do País, tomou ontem posse de tão elevado cargo, motivo por que o felicitamos e lhe desejamos as maiores prosperidades.

**Nos nossos prezados assinantes**

Apesar-de termos aumentado 1\$50 em cada anuidade da assinatura de «O Barcelense» dos assinantes que não mandem pagar a esta redacção, rogamos a estes amigos o favor de liquidarem, aqui, os seus recibos, porque os garagistas resolveram aumentar ao preço do aluguer das bicicletas, acarretando-nos um aumento de despeza que não nos compensa a cobrança feita pelo nosso Empregado.

Esperamos ser atendidos nesta justa petição.

**A um orfãosinho**

Deus é pai dos orfãos

E' fria a noite. Cai neve a montes. O vento sopra com furia, e a tempestade ruge desencadeada. Nas ruas da cidade rodam as carruagens. Ahi vão os ricos; de pé vão outros, menos afortunados, mas que tem agasalho tambem, recolhendo-se á casa humilde lá encontram caricias, afagos, e o desvelo da familia. Ninguem, ninguem mais, aparece na rua. Só ali está uma creancinha; mas não tem casa nem familia.

Vejam estas mãosinhas inteiriçadas, vejam estes  
(Continua na 3.ª página)

INTRA-MUROS

Reflexo da sombra

Vejam agora os sabios da escriptura Que segredos são estes da natura.

Camões, canto 3, Est. 22

João Paulo Freire (Mario) em 1939 publicou em 3.ª edição o livro «Profetas e Profecias»...

Se eu nelas acredito ou não, pouco importa ao leitor. Ha, porém, uma afirmação que eu tenho obrigação de fazer: é que as acho impressionantes.

É folheando-se este seu livro, do qual consta o que «Nostradamus» prevê em 1555, anteveo «O Fim da Supremacia Inglesa», a folhas 106 diz-nos:—

«Mas, Nostradamus continua...»—50—Um pouco mais tarde, a Inglaterra, pelo esfacelamento da Alemanha colocada mais rasa do que a terra, verá a guerra ser mais forte do que a revolução...

Confesso que se me tornam confusamente ininteligíveis as ultimas previsões do sábio medico francez sobre o destino da velha Albion.

Em conclusão, o poderio da grande Inglaterra, segundo Nostradamus, está na imminencia de desaparecer. Haverá uma revolução interna, após mais outra neutralidade politica da Grã-Bretanha perante a França.

Londres será fortemente atacada pelos alemães, e Jorge VI será o ultimo monarcha ingles. Já pouco viverá quem se não possa certificar da verdade ou não verdade destas previsões...

A pagina 116 do mesmo livro diz:—7.º. Que tanto a monarchia Italiana como o papado serão expulsoes de Roma (V—77).

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

Antes do meado do seculo XX, levantar-se-ão fortes sedições por toda a Europa, principalmente no Reino de Gales (França), na Italia e na Helvécia; surgirão republicas, assassinar-se-ão reis, os ecclesiasticos e as religiões deixarão os seus conventos.

POR BARCELLOS

A FEIRA SEMANAL

Ha já algumas quintas-feiras que apparecem no nosso mercado alguns Fiscaes que obrigam os vendedores dos diversos artigos a cumprirem a Lei, collocando etiquetas com os respectivos preços...

... Mas, nos nossos mercados, ha tanta, tanta variedade de artigos expostos que é difficil collocar-se etiquetas em tudo; porisso, entendemos que é razoavel que os Srs. Fiscaes fechem os olhos para alguns artigos, como sejam: cerejas, hortaliças, franganitos e outros generos que são vendidos com oscillação de preços, em poucas horas.

E' nossa opinião que deve haver mais um pouco de tolerancia na collocação de etiquetas nos artigos expostos nos mercados semanais de Barcellos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Mais uma vez visitamos a bela Biblioteca Municipal de Barcellos que, de dia para dia, vai sendo augmentado o seu recheio com valiosas obras literarias e interessantes moedas, algumas antiqúissimas, oferecidas por diversos cavalheiros.

E' porque é que não se expõe, no mesmo salão, e à vista dos visitantes, as ricas moedas oferecidas à Ex.ª Camara pelo saudoso Barcelense, Senhor D. Antonio Barroso, que foi Santo Bispo do Porto?

Parece-nos que ai, é onde deviam estar...

FONTENARIO

Ha já mais dum ano que se encontra por concluir o Largo Municipal, na parte que deve ligar esse arteria com as Ruínas do Palacio dos Condes-Duques de Barcellos e, isso, causa péssimo aspecto às pessoas que visitam a nossa Terra.

Já alguns Cavalheiros e Vereadores Municipais lembraram para que fosse collocado nesse sitio um fontenario, ladeado com uma degrau, que dariam acesso ao Museu Arqueológico, que está nas ditas Ruínas do Palacio dos Condes-Duques.

Parece-nos que essa lembrança é aproveitavel, mesmo porque é um trabalho de pouco dispendio, util e que muito embelezaria esse local.

Para este caso chamamos a esclarecida attenção do Ex.ª Presidente da Camara.

BARATINA Destruidor infalivel das BARATAS

CONSTANTINO DE ALMEIDA JUSTA RECOMPENSA

Na grande parada da Legião Portuguesa realizada no pretérito domingo, em Braga, em comemoração do movimento nacional de 28 de Maio de 1926, a que assistiram as autoridades militares, civis e ecclesiasticas do Distrito, representantes dos Grêmios, Sindicatos, etc., foi pelo Ex.ª Comandante Districtal, condecorado, com a medalla de prata de Bom Comportamento e Assiduidade, o nosso prezado Amigo, Sr. Constantino de Almeida Junior, digao Presidente da Comissão Municipal de Turismo e dedicadissimo Comandante da 3.ª Lança destacada em Vistodos.

Recompensa absolutamente merecida e justa, em reconhecimento do muito que, sob varios aspectos, pela Legião tem feito o Sr. Constantino de Almeida.

Esta noticia foi recebida com muita satisfação por todos os que trabalham nesta Trinchera, e, por isso, «O BARCELENSE» apresenta ao Ilustre Oficial da Legião Portuguesa os seus cumprimentos muito sinceros.

Cinema Gil Vicente

Amanhã apresenta-se neste cinema o filme mais emocionante de todos os tempos:

A ESPERA DA MORTE

Com James Cagney, George Raft, etc. Este filme já estava marcado para 8 de Janeiro passado mas por avaria na maquina não foi exhibido.

Na proxima 5.ª-feira, á noite, o grandioso filme sobre um assunto novo

MEMO ASSIM, ELAS AMAVAM-NO...

Um filme em grande parte comentado dum forma impressionante em Portugal.

Com George Sanders e Herbert Marshall. —N.º programa o novo Jornal Vitória.

Brevemente o maravilhoso filme português:

INÉS DE CASTRO

GOMA CRUA «ARISTOCRATA» Para engomados

O «CAMÔES LUSIADA»

por Manoel Pinheiro Com: 1945—(Março)

Vide «O Camões Lusitada» contendo em 2 volumes o poema de Camões: os Argumentos—e Index de João Franco Barreto; um compendio da vida do poeta; um argumento historico da Lusitania e a estancias e lições esbeltas por Manuel de Faria e Sousa em dous diferentes manuscritos apresentados de algumas lições mais de diferentes edições.

1.º tomo—Compendio da vida de «Luiz de Camões, etc.»

Luiz de Camões não só deixou a sua vida como ele diz: Pelo mundo em pedaços e repartida; mas também pelas suas poesias derramadas muitas dessas pedacinhos dos quaes o distinctissimo Manuel Severião de Faria, com ajuda d'outras noticias culministradas pelos escritos de Manuel Correa e de Pedro de Maria, tendo á vida do poeta Luiz de Camões que Manuel de Faria e Sousa alego para modelo de que compuz no principio do seu comento do Lusitania.

Familia Camões (os 2 do citado livro.)

E' perem mais provavel o principio d'esta familia em Portugal, pois consta o teve em Vasco Pires de Camões que no ano de 1370, estando El-Rei D. Henrique 2.º de Castela em guerra com D. Fernando, Rei de Portugal passou de Galiza a Portugal, onde o mesmo Rei lhe deu muitas terras, e rendas em recompensa das que tinha deixado; mas depois perdeu a maior parte d'ellas, por seguir a facção da Rainha D. Leonor contra El-Rei D. João 1.º.

Casou com uma filha de Gonçalo Tenreiro, capitão-Mór das Armadas de Portugal; d'este matrimonio nascerão Gonçalo, João e Constança, dos quaes derivarão illustres descendencias. Mada de posse «Camões» procedo do seguinte genito. «João Vaz de Camões» o qual pelas suas virtudes militares em serviço d'El-Rei D. Afonso 5.º. Conseguiu o titulo (assim honorifico n'aquelles tempos do seu vassalho. Fundou casa em Coimbra e no claustro da catedral da mesma cidade sumptuoso monumento.

Teve por mulher Inez Gomes da Silva, e d'ella nasceu Antão Vaz de Camões—Destes foi filho: Simão Vaz de Camões que segundo testifica Maria) passando a India; por Capitão de uma nação, ali dando-se um naufragio na costa de Goa, faleceu depois n'aquella cidade.

Esposou Dona Ana de Sá pessoa nob e natural de Santarem; e d'ella teve a Luiz de Camões em quem por viver no estado de celibato se extinguio nesta linhagem.

Foi sua pnetra Lisboa; não obstante que Coimbra e Santarem lhe contrariarão esta gloria porque esperava esse dade fizeo enquanto viver, resultou o decesso, que depois de muito occisionam e mesma Emulação que já tiveram este cidades da Grecia por dar o nascimento de Luiz de Camões.

Aquelle Vasco Pires de Camões acima citado veio de Castela no tempo de D. Fernando 1.º. Foi alcaide-mór de Alenquer e Portalegre.

Fugiu para Castela, quando o mestre d'Artilaria se levantou com o reino. Foi prisioneiro em Aljubarrota, perdeu os bens, mas se ficou.

Seu primogenito Gonçalo Vaz, instituiu um morgado de Evora—chamado da Camoesira. Não temos que ver com os seus filhos, cujos descendentes, ou foram pobres ou, identificaram os seus haveres nos morgados do 1.º ramo, á falta de geracão.

—No Jornal «A Esperança» de Lisboa—ano 3 n.º 830. (3.ª feira—3 de Agosto de 1890) no artigo intitulado: «Em que occasio gira o sangue de Camões?» encontrará o leitor a noticia desta illustre familia, e tambem resa até onde esses fructuosos ramos deste illustre Tronco, se estenderam cá pelo nosso Minho, onde o illustre poeta contava grandes amigos e parentes.—A vida da corte esedasiu-o melhometraino, mas se assim não fora que saíra da corte d'El-rei D. Manuel 1.º, faltando-lhe esse que alumiaava aquellos astros de primeira grandeza, que giravam á sua volta? No poema do Garrett «Camões», vem algumas notas preciosas sobre a vida de Camões na Corte; de

O Sr. Presidente do Conselho pronunciou no dia 18 de Maio, na Assembleia Nacional, o seguinte discurso:

(Continuação do n.º 1781)

«A Guerra não cria Direitos»

Uma teriam nascido de um sentido porventura exagerado de independência, outras de uma noção porventura excessiva de correção ou dignidade exterior. Mas a principal fonte de difficuldades estava no choque, aliado natural e inevitavel, de duas consciências—do balgarante que pretende instituir e fazer aceitar o seu direito de guerra e de do neutro cuja situação só pode defender-se com o direito da paz. Não obstante, foi exactamente a adesão firme a este principio—a guerra não cria direito—que nos levou a não reconhecer as conquistas, nem occupações, nem governos que não tivessem por tí o cunho da legitimidade superior, e a todos estes nos mantivemos ligados, mesmo quando reduzidos a pura expressão simbólica de uma soberania.

Por essa e por outras formas muitas difficuldades se resolveram, muitas. Agora alguns dos meus bons portugueses, precisamente muito amigos do seu sossego e comodidades, pretendem que tivéssemos estado na luta, assim como quem desaja neutralidade na guerra e hesitancia na paz—mas isto não pude conceg n-lo.

«A organização da Paz e as suas repercussões na nossa politica externa»

Finda a guerra, acabou tambem a neutralidade, e Portugal e, como outro qualquer, um País membro da comunidade internacional; em a nós nem a ninguém é possível desconhecer o facto e deixar de tirar d'elle todas as consequências. Em virtude do criterio seguido, e que deve ter a sua justificação, não estamos entre aqueles que se consagram neste momento á delicada tarefa de deixar o estatuto regular da comunidade das nações. Nestas circunstancias, somos o «homem da rua», que tem uma idéa, porventura infundada, mas sincera. Os juizes que emitimos, menos que noutras condições, poderiam ser definitivos.

Rendamos em primeiro lugar homenagem ás intenções com que tantos homens eminentes, aliado sob a impressão dos horrores acabados de viver, buscam enoviar-nos normas de convivência entre as nações, consequencias com a dignidade do homem, os interesses da co-llectividade e a paz geral. Consideramos ainda a grandeza do empreendimento e a difficuldade de conciliar os interesses divergentes e opostos, de ajustar os particularismos e a solidariedade geral. Por fim, para tranquilidade da nossa própria consciencia, admitimos que na vida o óptimo é impossível e o absoluto tambem.

Não entanto, parece que já se pode, sem grande erro, deduzir do conjunto dos textos e declarações publicas um pequeno numero de grandes principios de orientação. Assim, admite-se como base da organização o principio nacional, ou seja a existência de nações diferenciadas, independentes e livres, organizadas em Estados soberanos e iguais. Ao mesmo tempo faz-se uma concessão á realidade da vida internacional em admitir, com base noma diferenciação de funções, um principio aristocrático na direcção efectiva da sociedade. E para que desta forma se não revele na constituição de hegemonias exclusivas ou collegadas, não só a actividade das grandes potências é temperada pela de outras menores, mas entende-se que a sociedade tem de inspirar-se nas suas decisões pelo principio da justiça devida a cada um.

Tevo no meu modesto passado tanta afirmação concordando com estes pontos que nem para ser agora original me atrevo a discordar. Seja qual for a evolução futura das sociedades humanas, que convém deixar entregues ao pendor natural das suas tendências e necessidades, as nações serão a perder de vista no tempo a base natural e mais simples de uma organização mundial. Nem federações artificialmente decretadas ou impoestas, nem super-Estados hegemónicos com seus Estados-vassallos, nem organizações de interesses em quadros actuaes das nações poderiam exceder em simplicidade, effiçencia e colaboração pacifica uma organização dos agregados nacionaes.

Assento e respeitada a igualdade jurídica dos Estados e a plena independência na direcção da sua vida interna, a outros, não a nós, pode parecer inaceitavel uma hierarquia de interesses, de valores, de sacrificios ou de funções, e consequentemente de responsabilidades. Na a vida internacional tem de ser coordenada e superformente dirigida, tem não só de admitir-se com lealdade órgãos capazes de deliberar com rapi-

dez e effiçencia, mas que nas deliberações sejam parte os que mais podem ser afectados por ellas.

Quem, como nós, prociuma e aceita que o Estado é limitado pela moral e pelo direito achará que a sociedade internacional deve igualmente considerar-se limitada pelos imperativos de uma justiça superior. Ainda quando os homens errem na sua applicação aos casos concretos, ao invocá-la rendem prelo ao espirito de que são dotados e ao ultimo fim da sua actividade na terra.

«Pode haver razões ponderosas para falar de amizade com a mão no punho da espada»

Até aqui julgo que só se sacrificou a novidade ao bom senso e que se não deixa fechar os olhos a algumas realidades, aliás palpaveis, da vida internacional. Simplesmente, ao buscar-se o caminho da colaboração amigavel das nações, pode parecer a um estranho que a obsessão da segurança é maior que a preocupação da paz. E seria pelo menos necessario que a primeira não prejudicasse a ultima. Se, em virtude de excessivo recato de ser perturbada a ordem internacional, a organização vai nascer sob o signo da desconfiança e em nome da segurança própria ou alheia se pretendem impor demasiadas restrições á liberdade dos povos ou se lhes nega a justiça a que têm direito, bem podiam acontecer que os germes da guerra se nutram do mesmo solo em que se quer amamentar a Paz. Mas nisto, como em outras coisas, é preciso contar alguns homens responsáveis, e eu não ponho insustentavel em dizer que pode haver razões ponderosas para falar de amizade com a mão no punho da espada. A paz é, como a ordem das sociedades, sobretudo uma criação do espirito: ou se vive ou de facto não existe. De se alimenta da justiça, exige tambem a limitação de ambições territoriais ou de simples illúcia, o respeito do direito alheio, a consciencia da solidariedade internacional, o culto dessa deliciosa flor de humanidade que séculos de civilização foram amorosamente cuidando e vimos desfolhada, calcada, desfeita pelos horrores da actual guerra.

Muitas pessoas mostram-se preocupadas com as difficuldades que possam oppor-se á entrada de algumas nações para o novo organismo internacional. Se tenho entendido bem o que se pretende, atrevo-me a dizer que não há aí nenhum problema, mas precisamente o inverso. Quero dizer que o difficil não é que algumas não possam, mas que não queiram entrar, ou, depois de ter feito parte da sociedade, pretendam absover-se. E a razão é a seguinte:

A solidariedade é um facto, não é uma norma de conduta; é preciso elavrar-se a considerações de outra ordem para extrair d'ella um dever moral; mas no estado actual das coisas é impossível chegar a uma regra jurídica. Por outro lado, a experiencia mostra que mesmo no nosso tempo foi possível a uma nação isolar-se do convívio internacional, tornando o mundo mais pequeno e a humanidade mais pobre, porque o isolamento lhe convencia e teve força para mantê-lo. De modo que a nova sociedade das nações terá de ser ao mesmo tempo universal e voluntaria, até que a consciencia do mundo imponha a sua obrigatoriedade. E esta virá um dia. Entretanto muito mal avisados audaciam de que procurassem contrariar de qualquer modo a adesão dos diversos países ou se entretivessem a incluir no pacto condições ou exigências inaceitaveis!

Por nosso lado, devemos erer que nenhum diploma pode ter tao mais longe desta sentença que a nossa Constituição, em parte pela consideração dos novos tempos, em parte pelo modo especial de ser da gente portuguesa, que, ao espalhar pelo mundo a civilização do Occidente, o fez com aquelle espirito de humanidade, de colaboração universal, de compreensão e desinteresse que ainda hoje a afirmam ou lhe consagram a memória. Isto quer dizer que nenhuma difficuldade pode dar advir a uma colaboração internacional intensa, á solução amigavel de conflitos, á qualquer organização que procure a paz entre as nações, com verdadeiro espirito de a alcançar.

As necessidades de reconstrução da Europa, os problemas politicos e sociais nascidos da guerra são de tal envergadura e urgência que a nenhum povo, e muito menos aos que foram poupados, será licito abster-se de prestar a sua contribuição com espirito de larga generosidade.

(Continua)

Camilo Castelo Branco, e por elle, se poderia ler que as causas das infellicidades de Camões, não foram da corte, mas sim d'ella, má estrella que o perseguia. O «Cande da Castanheira» não era tão mau como o diziam.

Não é moer a controversa; que existe á cerca do ano em que nasceu Camões?

S: o poeta figura na lista das pessoas que passaram á India no ano de (1550) e onde depunha ter vinte e cinco anos d'idade, parece ter nascido em 1525, e não em 1528.

Como digo o livro a que me refiro (a pag 4) fala-nos o autor do livro Manuel de Severião de Faria num dialogo posto para a vida de Santarem, por offender como alguns disserão a immundade do Palacio Real que elle occasionou semelhante castigo como parecia com o que se passou em Ovidio, com qu'ndo ele se compara na sua Eneida (111).

Camões, julgo que não era homem capaz de ofender as immundades do Palacio Real; que ele não concordava

era com a marcha que os acontecimentos levavam e resolveu abandonar de todo o palacio real apiedando-lhe na ultima despedida—as palavras da inscripção sepulcral de «Dipão Africano. «Ingrata patria, non possidebis ossa mea».

Como e assumpto é ainda extenso vou terminar o artigo, envidando os meus cumprimentos ao Sr. Rogério, digao director de «O Barcelense», por mais um Anniversario—que não pude responder logo á chamada, felicitando-o e aos illustres membros da redacção, e fazendo votos pela felicidade de «O Barcelense».

Braga, 27 de Março de 1945. Manoel Pinheiro Coronel.

Camões—Em aditamento ao que escrevi:

Camões não foi pertença do poeta, mas talvez alguma coisa da familia Camões, e é no Alentejo.

Parentes proximos de Camões e

TINTA SOINGO Para escritório, a melhor

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mez de Março de 1945

DOENTES HOSPITALIZADOS

Table with columns: Existiam em 28 de Fevereiro, Entraram durante o mez de Março, Faleceram, Saíram, Existem. Sub-columns for H. and M. in each category.

DOENTES EXTERNOS

Table with columns: Curativos feitos no Banco, Injeções, Operações, Curat., Injeç., Ope. Sub-columns for a homens, a mulheres, a rapazes, a raparigas.

descendentes dum tio do poeta, virem no Creto e em Alter do Chão. Na herança do Maranhão, no Alentejo, foi um basterdo do poeta.

Em virtude destes detalhes do poeta, julgo que o mesmo, ou perseguia a estrela, ou não se dava bem com a vida do Paço, ou então ambas as coisas.

M. Pinheiro

Movimento Escutista

30 de Maio de 1945
Corpo Nacional de Escutas
GRUPO N.º 13 "ALCAIDE DE FARIA"
Palestras na Sede

Proseguem com toda a regularidade as palestras que os dirigentes do Grupo N.º 13, fazem aos sábados; fizeram ultimamente aos Escutas, o Chefe do Grupo, Chefe da 1.ª Secção, Chefe-Adjunto e Secretario que desenvolveram os seguintes temas:

- «A formação moral e intelectual do C. N. E.»
«Acampamentos, «Lealdade e Obediência»
«Um dia no campo com os Escutas» e «Resumo das actividades do Grupo em 1945».

Assistiam ás palestras além do Ex.º Assistente-Adjunto, todo o efectivo do Grupo e algumas associadas.

Reuniões de formação
As reuniões de formação dirigidas pelo Sr. Padre Agostinho Correia de Azevedo, tem dado bons frutos para o ESCUTISMO, decorrendo com interesse por parte de todos os elementos.

O nosso digno Assistente-Adjunto é merecedor de justos elogios pela forma como tem ensinando os rapazes para a pratica do bem, e de boa-accção. A sua principal palestra sobre «A VIDA DE JESUS» de Plínio Salgado, tem sido escutada com agrado por todos os presentes.

Chama da Mocidade
A convite da Ala N.º 1 da Mocidade Portuguesa (Barcelos), e Grupo n.º 13 «Alcaide de Faria» fez-se representar na Chama da Mocidade, realizada no dia 26 no Paço dos Condes e Duques de Bragança. Os Escutas estão muito gratos para com o Sr. Professor Martins, pela forma como os recebeu.

Aguia da Franqueira
Dr. Moreira da Quinta
MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.º
(POR CIMA DO Café Novo)

HOMENAGEM DE GRATIDÃO
(Continuação da 1.ª pagina)

lar; quem teve a dita de poder vibrar em uníssono com aquela «messa humana» que gritava «sagrado» e dava vivas a Portugal; quem teve oportunidade de deixar-se arrebatado pelo frémito daquela multidão indiferente à chuva, erguendo-se para o céu na vibração clamorosa dos acordes da «Portuguesa», como fogueira de patriotismo a arder nas almas;— quem viu isto não sabe, não pode saber contar o que viu; mas tem a consciência de que ali não estavam alguns, de que ali não se erguia voz de correligionários nem de amigos— ali estava vibrando em toda a sua plenitude a voz e o coração dum Povo inteiro, sem consciência de idéias nem de crenças. Ali estava clamando, do fundo das almas de todos milhões de portugueses, a voz daquela própria Terra, simbolicamente reduzida a uma arca, no Museu da Assembleia Nacional, que solenemente proclamava: A SALAZAR—A TERRA agradece a bênção teu martírio e tua glória.

Novos assinantes
Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal, mais os Ex.ºs Srs.:
Armando Ferreira Carriço, de Silves; Carlos Martins de Araújo, de Rio Tinto; Joaquim Azevedo da Silva, de Bombarral e Manuel da Costa Vieira, de V. F. S. Martinho.
Agradecemos.

Padre Virgilio Fernandes Barbosa

Passou no dia 29 de Maio último o 30.º dia de falecimento do Rev.º



Sr. P.º Virgilio Fernandes Barbosa, natural de Milhazes, freguesia deste concelho, e coadjutor que foi do Rev.º Prior de Famalicão.

Por esse motivo celebraram-se exéquias por sua alma, nesse dia, na igreja de Milhazes, ás quais se dignou presidir o Rev.º Sr. Cônego Prior de Barcelos.

Este acto religioso foi muito concorrido por que o Rev.º Padre Virgilio era um Sacerdote muito considerado, inteligente e recto.

Proissão do Corpo de Deus
Amanhã, dia 3, realiza-se, nesta cidade, esta tradicional proissão.

Pede-se a todas os Barcelenses para contribuir cada um pela sua parte, para maior honra e glória a prestar ao Santissimo Sacramento neste acto de culto externo, quer esgalhando as fachadas das suas casas, quer encorporando-se na proissão que sai da Igreja do Recolhimento do Menino Deus, pelas 19 horas.

Natureza em festa...
De Maria Amelia S. C. e Cunha Menezes

Tombava sobre a Terra a Luz Divina
Do desluzir do dia no levante
E a amplidão translúcida, opalina,
Fulgia a estrela d'alva a cada instante...

E afastou-se a nevoa, lentamente,
Que servia de leve cortinado,
Como uma fumaça, alvificante,
A esconder misterioso tablado...

A brisa leve de mansinho,
Destinava suave nas folhagens,
E ocultava pluvial no seu alinho
Lindas aves de garridas plumagens...

Era o começo dessa sintonia
Que ia romper sublimes, grandiosa,
Nessas sonoras notas de alegria
Da natureza em festa esplendorosa...

Pouco a pouco, o ruído foi subindo
Da orbe que estivera adormecida
E se acendéra o Sol, tão claro e lindo,
Iluminando o palco desta vida...

Rebatiam, então, seus argentinos,
Das matinas ecoando a vibrar,
Pelas altas montanhas onde os sinos
Elevam suas vozes a rezar...

Já a fumaça se houvera revestido,
Dessas soberbas pompas de grandezza,
Para o vivo espectáculo, colorido,
D'ornatos florais cheios de beleza...

O mar emeraldino, balneando,
Começou a lançar os seus rumores,
Nas ondas sobre a areia, martelando,
Quais sons amortecidos em tambóres...

E dos rios se ouvia a melodia,
Numa extraccha balada, celerosa,
Ao ir bster d'encontro á penedia,
A aguç barulhenta e caudalosa...

E ao correrem as fontes cristalinas
Entre o obediente musgo esverdeado,
Murmuram nas pedras pequeninas
Um poema de luz, sonorizado...

Depois cantou o vento, no folhêdo,
Frisse drama d'amôr a soluçar,
E como que fugindo em locoê mêdo
Toda a folha começou a tremular...

Um orfãosinho

Deus é pai dos orfãos
(Continuação da 1.ª pagina)

estinhos desolados! Vejam estas faces doentias! E não vêem estas lagrimas que se misturam com o orvalho?

Ninguém, dos que passaram, ouviu as suas queixas. Ninguém ouviu a triste história do pobre orfãosinho.

Coitado! ninguém lhe tem amôr; não ha para ele ternura. Pai e mãs já os perdeu; ambos se foram deste mundo!

Pobre orfãosinho! Não conhece ninguém.

Ninguém o conhece. Só tem por companheiros a bravura do vento e o estrondo do trovão. Ninguém, dos que passavam, lhe ouviu as tristes magoas.

Ninguém, por piedade escutou o desvalido.

Principia a amanhecer. O frio gela. O céu é já claro. Onde passou a noite a innocente creancinha?

Além, naquela soleira; e misturado com a neve, está o corpo do pobre orfão.

O sol vai subindo, as nuvens dissiparam-se; mas o espirito do pobre orfão onde está? Separou-se do corpo; também já subiu.

Está aparecendo entre os anjos. Deus recebe-o no seio; que Deus é pai dos orfãos.

Ouve-se ao longe suave melodia. O som grato, as harmonias, vem do céu claro e brilhante; que será? É a creancinha que vê Jesus, e alegre está cantando!

Rodeiam-na os anjos. Está no céu o pobre orfão.

P.º F. Castilho

NOSSA SENHORA DO FACHO
Do apeio que a Comissão dos Melhoramentos do historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses afim de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citania de Roxiz, neste concelho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 3 783\$05
Donativos durante a quinquena 144\$85

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha sagrada de Nossa Senhora do Facho.

A Peregrinação anual a Nossa Senhora do Facho, é no 3.º Domingo de Julho.

TINTA STAMP.
Estilograficas
Escritório
Carimbos

Angolina da Glória dos Prazeres da Silva
Esta formosa menina da nossa terra, completou 18 risosnas primaveras no dia 31 de Maio, motivo por que um grupo de admiradoras da sua linneza lhe enviou um parfamido abençoado de lindas rosas, desejando que este faustoso dia se repita por longos anos.

CHAMA DA MOCIDADE
Sabado, á noite, nos Paços dos Condes Duques de Barcelos, desta cidade, a Ala N.º 1 da Mocidade Portuguesa, efectuou a patriótica Velada, e, de 23 30 horas, a «Chama da Mocidade» começou a arrear ladeada pelas fitas, dirigentes e diversos cavalheiros e senhoras que estavam, alegremente, sob a direcção do Sr. Professor José Martins Maciel e Silva.

A 24 horas, ao toque das clarins e ao som vibrante do Hino Nacional cantado pela mocidade radiante de Barcelos, foram iguais os Bandeiros Nacional e da Mocidade Portuguesa.

Em seguida, junto á «Chama», o Sr. Tenente José M. Guimarães, illustre Sub-Delegado Regional de M. P., pronunciou uma tocante allocução, incidendo a Ala N.º 1 a «Velada» pelo engrandecimento de Portugal, ouvindo-se, depois, vivas á Patria, a Carmoia e a Salazar.

Agradecemos a gentileza do convite.

GOMOCOL
(Goma-cola)

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO
10 ás 12
17 ás 19

CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Graja, 7 (casa onde viveu o Dr. M. dos Graça)

Silmes, L. da
Tem a honra de participar a todas as Ex.ºs Senhoras, que inicia gratuitamente na proxima 4.ª feira um curso de bordados á maquina, dirigido por uma professora da cidade do Porto, que expressamente foi contratada para esse fim.

Doentes
Estão enfermas as dedicadas Espoas dos nossos amigos Srs. João Carvalho e Manuel M. Fernandes de Sousa.

Continuam doentes os nossos amigos Srs. Manuel Cardoso de Albuquerque e Antonio Pinto Martins.

Fragoso, 28—5—945
Terminaram as festas em honra de Nossa Senhora do Livramento e pode dizer-se sem receio de desmentido que fecharam com chave de ouro. Durante os dois dias, isto é, nos dias 26 e 27 passaram por esta freguesia alguns milhares de pessoas que em rometos vieram render as suas homenagens á Virgem do Livramento. Esta romaria, que é uma das mais importantes do concelho, realizavam-se noutros tempos no primeiro domingo de Maio mas como muitas vezes coincidia com as festas das Cruzes, o nosso Reverendo e actual Pároco resolveu por bem transferi-la para o ultimo domingo de Maio. Está bem. O que não está certo é que como aconteceu o ano passado esta se diz de realizar simplesmente porque a comissão quis pôr em pratica uma nova modalidade no que diz respeito á execução das festas.

Bom é pois, e isto no interesse de todos, que daqui para o futuro nunca mais surjam dificuldades para que as Festas do Fragoso se realizem sempre e cada vez com o maior brilho. Guardemos dentro de nós sempre viva a imagem de Nossa Senhora do Livramento e tenhamos a certeza de que não podemos juntar melhor tesouro.

NOTAS E COMENTARIOS
Está de parabéns a comissão das festas a Nossa Senhora do Livramento porque desempenhou coadjuvante o programa que inicialmente traçou. É digna dos maiores elogios.

As duas bandas de musica agradaram muito, deliziando em todos a melhor impressão.

Os cruzeiros e jardins que a rapaziada desta freguesia ornavam mostrando as suas habilidades decorativas, estavam optimos.

Durante as festas não se registou o mais pequeno incidente.

Na precisão houve uma pequena nota discordante e que muitos repararam; foi o caso de alguns anjinhos serem confundidos ao olho. O nosso rev. pároco já á anos fez uma referencia a isto dizendo que os anjinhos deviam seguir nas proções pelo seu proprio pt.

A escolha do prégador foi acertadissima. Raras vezes terá acontecido assim. Está pois de sinceros parabens o muito digno arcipreste de Espouende e quem teve a feliz lembrança de o convidar a assistir á festa da Senhora do Livramento.

No proximo domingo deve realizar-se a festa de confraternização de todos os chefes de familia desta freguesia. Nesse dia a comissão recebe os donativos da freguesia e prestará contas da sua espinhosa missão. Haverá ainda trigo, vinho e foguetes.

Por ocasião das festas do Livramento tivemos o prazer de cumprimentar aqui os nossos dedicadissimos amigos Srs. José Luciano Cardoso de Carvalho, muito digno editor de «O Barcelense» e José Pinto Lizaro. Estes senhores prometeram voltar aqui brevemente. Pels meus amigos e os esperamos; o prometido é devido. Entre outros illustres barcelenses vimos tambem aqui os Srs. Dr. José Teotonio de Fonseca, Antonio Mimoso, Antonio Azevedo de Fonseca, Fernando Gomes Amorim, Ex.ºs Exposit e simpatizos: Filhinhos, José Joaquim de Oliveira Passos e Ex.ºs Exposit, etc.

Passa hoje o 6.º aniversário natalicio do meujo Antonio Gomes Vieira, extremoso filho do digno correspondente de «O Barcelense» aqui. C.

Falta de espaço
Por este meio, fizo diversos originaes para o proximo numero.

MariaLuizaValeCardosoPedras
AGRADECIMENTO

A familia dorida julga já ter agradecido a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a enfermidade daquela finada, bem como ás que fizeram o favor de a acompanhar até ao Cemiterio Municipal mas, podendo haver qualquer falta, involuntaria, vem reparar-a, por este meio.

A todos, pois, aqui pa-

tenteia a sua gratidão. Barcelos, 28 de Maio de 1945.

A FAMILIA

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA CASA DE CRÉDITO POPULAR AGÊNCIA N.º 32 BARCELOS

Avisam se os mutuários que no dia 16 de Junho de 1945, pelas 13 horas, se procederá á venda em leilão na agência N.º 11 desta Casa de Crédito Popular, situada na Rua de S. Victor N.º 324 da cidade do Porto, dos penhores cujos juros tenham um atraso de mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 14 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 15 de Maio de 1945.

O Chefe da Repartição a) Francisco Cordeiro

COMUNICADO

...Sr Director de «O BARCELENSE»:

Tendo-me sido apreendida uma certa quantidade de bacalhau, pela fiscalização da Comissão Reguladora do Comercio, deu-se ao caso grande publicidade na imprensa diária.

Embora o conceituado semanario que V... tão devotadamente dirige não publicasse tal noticia, mas atendendo a que no nosso meio ela foi muito conhecida e comentada ao sabor de cada qual, ouso solicitar de V... a publicação desta minha carta, pela qual informo o público (amigos e inimigos) de que a Intendencia Geral dos Abastecimentos, sendo-lhe remetido o processo com a minha justificação ou defesa, ordenou que me fosse restituída toda a mercadoria apreendida, pelo que estou vendendo no meu estabelecimento de retalho o respectivo bacalhau, no mesmo regimen de venda livre em que o adquiri.

Como se trata de esclarecer a opinião publica, e é necessario pôr cboro a mal entendidos e a mal intencionados, espero que V... me fará a justiça de atender o meu pedido, pelo que aliás desde já me confesso sinceramente grato.

Subscrevi-me com a maior consideração

Barcelos, 24 de Maio de 1945.

D. V... M.º At.º e Obj.º

(a) Alexandre Felix Falcão

Vende-se

Casa e quintal, junto á ponte, em Barcelinhos.

Compõe-se de loja com 4 portas e 1.º andar com

três frentes. Vistas lindissimas.

O quintal é todo murado e circundado de ramadas de ferro e arame e produz muito vinho, hortas, batatas, cebolas, etc.

Tem muita água de poço e do rio e bom tanque de pedra. Tem sahida para a rua e para o rio.

Quem pretender, falar na mercearia AFONSECA, no mesmo local.

CAFÉ NOVO

Arrenda-se com todos os seus pertences.

Accepta propostas em carta fechada a sua proprietaria no mesmo predio, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

CASA DE BRAGANÇA

A VISO

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, deu ordem para serem propostas acções contra todos os foreiros que estejam em atrazo nos seus pagamentos.

Dá-se disto conhecimento a todos para que, querendo evitar o procedimento judicial, mandem regularizar o pagamento, com urgencia.

Barcelos, 23 de Abril de 1945.

O Delegado Manuel de Faria

2 a 5 contos

Empresta-se por letra. Informa esta redacção.

CASA—VENDE-SE

No campo 5 de Outubro com os N.ºs 27 a 29, bons aposentos, grande quintal, água e luz. Ver das 15 ás 17, tratar com Firmino Lima.

Anuncio com 83 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 2-6-45

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de processo de querela que o Ministerio Público move ao reu Agostinho José de Faria, viduo, de quarenta e dois anos de idade, lavrador, filho de Domingos José de Faria e de Maria da Conceição, natural e residente antes da suzencia na freguesia de Courel, comarca de Barcelos, e actualmente em parte incerta, como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 363 n.º 1, 464 n.º 1.º ambos do código penal—art.º 1.º do Decreto n.º 31.962 de sete de abril de mil novecentos e quarenta e dois, punido pelo numero 4.º do artigo 421 do referido código penal—art.º 1.º do Decreto n.º 32.105 de 25 de junho de 1942 e transgressões dos artigos 94 e 100 do Decreto n.º 18.754, com a agravante do n.º 19 do art.º 34 do indicado código penal, correm éditos de 60 dias notificando o referido reu para se apresentar em Juizo, sob pena de se proseguir no processo á sua revelia e de que decorrido o referido prazo pederá e reu ser preso por qualquer pessoa de povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente de

autoridade para ser entregue ao tribunal.

Mais se annuncia que, no processo de querela que o Ministerio Público move ao reu Joaquim Pereira, casado, taberneiro, de quarenta anos de idade, natural da rua de Costa Cabral, freguesia de Paranhos, da cidade do Porto e domiciliado no lugar da Aressa, freguesia de Rio Tinto, da mesma comarca, filho de José Pereira e de Auróra Pereira, pelo crime do artigo 437 do código penal (encobridor de roubos) correm éditos de trinta dias, notificando o referido arguido para se apresentar em Juizo, sob pena de se proseguir no processo á sua revelia, e de que, desorrido o referido prazo, pederá o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.

O prazo para a comparencia dos reus em Juizo começará a contar-se da publicação do último annuncio. Barcelos, 21 de Maio de 1945.

O chefe da Secção Central

a) Manuel Fernandes da Costa Lima Verifiquei

O Juiz de Direito

a) José Avelino Moreira

Anuncio com 188 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 2-6-45

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

1.ª Secção

ARREMATACAO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 7 de Junho proximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal administrativa em que é exequente a fazenda Nacional e executados Pedro Barbosa Faleão de Azevedo e Borbon (Conde de Azevedo) e outros, ha-de proceder-se á arrematação em hasta pública dos seguintes foros:

N.º 1

O fóro enfiteutico de 104 l, 238 de milho; 17 l, 373 de centeio e duas copas de palha painça da argola de 0,99 com laudemio da 5.ª parte, que paga Rosa Pereira, casada, de Carapeços, e que entra em praça pela quantia de 2.715.560.

N.º 2

O fóro enfiteutico de 503 l, 717 de milho, 34 l, 746 de centeio, 128 l, 409 de vinho, 459 gramas de linho galego e 5 molhos de palha painça da argola de 0,99 cada uma com laudemio da 5.ª parte que paga Miquelina Tomé da Silva, da freguesia de Carapeços, fóro que entra em praça pela quantia de 15.290.800.

N.º 3

O fóro enfiteutico de 121 l, 611 de milho, 17 l, 373 de feijão, 918 gramas de linho assedado, uma galinha e duas copas de palha painça da argola de 1.º, 10 com laudemio da 5.ª parte, que paga Manuel Pires Junior, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 3.518.800.

N.º 4

O fóro enfiteutico de 13 l, 029 de milho amarelo com laudemio da 5.ª parte, que paga Maria Rodrigues e marido Filipe José Pombo, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 279.643.

N.º 5

O fóro enfiteutico de 799 l, 158 de milho amarelo com laudemio da 5.ª parte, que paga Joaquim Lourenço da Silva ou seus herdeiros, que entra em praça pela quantia de 18.285.513

N.º 6

O fóro enfiteutico de 34 l, 746 de milho e 34 l, 746 de centeio com laudemio da 5.ª parte, que paga João da Silva, da freguesia da Silva, que entra em praça pela quantia de 1.546.500.

N.º 7

O fóro enfiteutico de 78 l 178 de milho e meia copa de palha painça da argola de 1.º, 10

com laudemio da 5.ª parte, que paga Maria da Silva e marido Joaquim Ferreira da Costa, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 2.673.570.

N.º 8

O censo de 52 l, 019 de milho que paga José Gomes de Miranda, que entra em praça pela quantia de 1.009.600.

N.º 9

O censo de 172 l, 550 de meado (milho alvo e centeio) que paga a viuva de Joaquim Pereira da Silva, da freguesia de Gamil, que entra em praça pela quantia de 3.278.540.

N.º 10

O fóro enfiteutico de 103 l, 530 de milho e dois mil e quatrocentos reais em dinheiro á escolha do caseiro, que paga Manuel Ferreira de Matos, da freguesia de Macieira, que entra em praça pela quantia de 2.492.540.

N.º 11

O fóro enfiteutico de 78 l, 178 de milho com laudemio da 5.ª parte, que paga o Padre Antonio Alberto Barbosa, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 1.516.660.

N.º 12

O fóro enfiteutico de 34 l, 746 de milho com laudemio da 5.ª parte, que paga José Rosa, da freguesia de Carapeços, que entra em praça por 1.184.630.

N.º 13

O fóro enfiteutico de 104 l, 238 de milho e 34 l, 746 de centeio com laudemio da 5.ª parte, que paga Felicidade Pereira de Brito, de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 2.689.690.

N.º 14

O censo de 391 l, 500 de milho, uma galinha e 24 molhos de palha painça da argola que pagam os herdeiros de Joaquim Gonçalves de Matos, da freguesia de Vila Cova, que entra em praça por 12.128.540.

N.º 15

O fóro ou censo de 348 litros de milho, 34 l, 800 de centeio e 24 molhos de palha

painça da argola que pagam os herdeiros de João José Gonçalves de Miranda e seus consortes, que entra em praça pela quantia de 11.718.540.

N.º 16

O censo de 51 l, 765 de centeio e 118 l, 628 de milho alvo que pagam Manuel Gomes da Silva e outros, da freguesia de São Miguel da Carreira, que entra em praça pela quantia de 3.240.580

N.º 17

O fóro ou censo de 21 l, 716 de milho que pagam os herdeiros de Francisco Antonio Pereira, de Abade do Neiva, que entra em praça por 421.540.

N.º 18

O fóro enfiteutico de 172 l, 550 de milho com laudemio da quarentena, que pagam Rosa Maria dos Santos e marido Augusto Gomes da Costa, da Macieira, que entra em praça pela quantia de 3.347.660.

Para assistir á praça são por este meio citados quais quer credores incertos ou desconhecidos.

Barcelos, 18 de Abril de 1945.

O Chefe da 1.ª Secção

Honorio d'Almeida Soares Verifiquei :

O Juiz de Direito,

José Avelino Moreira

VIZITEM AS OURIVESARIAS; assim terão occasião de ver os objectos de Prata e em Ouro que, apesar de tudo, são estes que na nossa vida representam valor.

Ouro, ainda é, e será no que V. Ex.ª emprega melhor o seu diaheiro.

Já os antigos o afirmavam:—TERRA, quanto vejas—OURO, quanto possas e CASAS só na que vivas.

NOTA

B. S. A. em óptimo estado, caçada de novo, vende-se.

Tratar na Garagem Machado & Rodrigues—Barcelos.

EM BALUGÃES

Vende-se uma casa e quintal. Falar na casa que pertence á viuva de ANTONIO MESQUITA.

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Parelhais—BARCELOS

Preferam esta fábrica

Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 52.503.863.444

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS PORTO—R. Can João Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia)

(Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS—MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO



ATENÇÃO

Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a instalações, reparação, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da RADIO ELECTRICA, a qual tem pessoal habilitadissimo.

CABINE SONORA RADIO ELECTRICA

abrilhantará tambem as vossas solenidades. Contratada. Esta Casa é tambem a unica AGENTE em BARCELOS das seguintes firmas :

PHILIPS

LUMIAR

ELECTROLUX

Fabrica PORTUGAL

Companhia de Seguros SOBERANA

Consultem, pois, RADIO ELECTRICA

Av. Combatentes da Grande Guerra, 176

Telefone 8382

